

## **Uso de atividades pedagógicas alternativas no desenvolvimento de crianças com deficiência**

Autores: Orlando Bara ([orlandobara@hotmail.com.br](mailto:orlandobara@hotmail.com.br)), Bruna de Pereira de Assis, Edilson Malikoski, Lucas Odorizzi, Victor Fernando Teixeira de Lacerda, Vera Lúcia Freitas Paniz, Silvana Coni Quinteiro

Orientador (a): Alexandra Goede de Souza

Programa de Educação Tutorial Agroecologia Rural Sustentável/Instituto Federal Catarinense (PET/AGROECOLOGIA/IFC-Campus Rio do Sul)

Palavras-chave: Jardim sensorial, APAE, equoterapia, zooterapia, inovação.

Resumo: A ação de extensão relatada consiste no desenvolvimento de um trabalho de intervenção pedagógica junto as crianças com deficiências atendidas pela APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) do município de Rio do Sul, SC. O objetivo utiliza estratégias alternativas como ferramenta de desenvolvimento humano. São utilizados de forma integrada atividades de equoterapia, a zooterapia e jardim sensorial. O trabalho iniciou em agosto de 2019 pelo grupo PET Agroecologia Rural Sustentável e até o momento foram observados avanços significativos no desenvolvimento de aspectos da coordenação motora, cognitiva e socialização das crianças.

Devido às deficiências físicas, sensoriais ou intelectuais, e a vivência em ambientes não estimulantes, muitas pessoas com deficiência não tem a mesma oportunidade de explorar e interagir com seu ambiente. Neste sentido, espaços não formais de ensino, onde as pessoas com deficiência podem desenvolver um processo de aprendizado agradável, do qual participam ativamente, estimulando a curiosidade, fator imprescindível ao ato de aprender, podem ser empregados com sucesso no desenvolvimento de pessoas com deficiência. Além disso, podem servir como fermenta de inclusão social, utilizados como meio auxiliar no processo de recuperação e bem-estar de pessoas doentes ou com algum tipo de deficiência (FORTE, 2013).

Nestes espaços não formais podem ser inclusos a utilização de animais e dos jardins sensoriais, que proporcionam as pessoas com deficiência a oportunidade de desenvolvimento motor e mental.

Assim, objetivou-se avaliar o emprego de práticas integradas alternativas, caracterizada pela utilização de animais e do jardim sensorial, no desenvolvimento de crianças com deficiência atendidas pela APAE do município de Rio do Sul, SC e estudar a eficiência desta atividade no ganho de conhecimentos sobre extensão por parte dos petianos e demais estudantes participantes do curso de Agronomia.

As atividades do projeto ocorreram por meio da integração do projeto de Equoterapia, Zooterapia e Jardim Sensorial e os alunos do Grupo PET Agroecologia Rural Sustentável do IFC- Campus Rio do Sul. Os encontros ocorrem todas as quartas-feiras no IFC – Campus Rio do Sul com um grupo no período da manhã e outro a tarde. Cada grupo é formado por três a cinco crianças e são acompanhadas por duas profissionais da área da saúde (fisioterapeuta, assistente social ou fonoaudióloga) da APAE. A IFC oferece os cavalos para realização da equoterapia, e outros animais como coelhos, galinhas, ovelhas e pintinhos para zooterapia. Além disso, foi recentemente implantado (2019) um jardim sensorial para ampliar as práticas pedagógicas alternativas.

As crianças são divididas em 2 grupos: um realiza a equoterapia e o outro realiza as atividades no jardim sensorial e a zooterapia. Depois os grupos são alternados. A duração de cada atividade é de 30 minutos por criança. Os petianos acompanham todas as fases da

atividade auxiliando e seguindo as orientações das profissionais que acompanham as crianças.

No período de seis meses de desenvolvimento do projeto, foi observado progressivos avanços no desenvolvimento na coordenação motora, equilíbrio e sociabilidade, especialmente com o contato com animais tanto na equoterapia e zooterapia. Já no jardim sensorial foi observado melhora no aspecto cognitivo e sensibilidade, pois trabalham com diferentes texturas, cores, sons e odores; para isso são utilizados o piso podotátil, painel tátil e plantas com diferentes cores, cheiros e texturas; e painel com garrafas pet e bambus decorados pendurados (Figura 1). Também foi observado que as crianças sempre vinham com muita expectativa para participar das atividades do projeto.

Houve grande interesse na participação de todos os petianos no projeto, além de outros estudantes do curso de Agronomia. Em razão do grupo ser formado por doze petianos, foram realizadas escalas para que todos pudessem participar do projeto.

As atividades desenvolvidas no projeto foram muito efetivas na complementação pedagógica no desenvolvimento mental e motor das crianças com deficiência atendidas pela APAE de Rio do Sul, SC. Houve ganho inestimável por parte dos petianos, por meio do desenvolvimento das habilidades de extensão, cidadania. O projeto proporcionou a IES atender a premissa de promover o desenvolvimento social por meio da inovação.



Figura 1: Atividades realizadas no projeto com animais (equoterapia e zooterapia), plantas e demais materiais (jardim sensorial) com as crianças atendidas pela APAE de Rio do Sul, SC.

#### Referências

FORTE, S.T. **Metodologia de projetos de arquitetura paisagística: aplicação ao caso de jardins terapêuticos**. 2013. 109 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura Paisagística) Instituto Superior de Agronomia. Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2013.